

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FÁRIA E SILVA.

SEM ESTAMPILHA.
Por uma serie ou 50 números.....1\$200 rs.
Por 25 números...600 rs.
Folha avulso.....40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.
— As publicações literarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal.

COM ESTAMPILHA.
Por uma serie ou 50 números.....1\$450 rs.
Por 25 números...725 rs.
Folha avulso.....50 rs.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

1.ª SERIE

Sabbado 27 de Junho de 1863.

N.º 44.

GUIMARÃES 26 DE JUNHO.

O pouco zelo na educação da infancia; o desleixo com que os paes deixam alimentar nos filhos ideias subversivas e um certo espirito licencioso, que lhes deve mostrar n'um futuro bem proximo, o quanto melhor fóra, e quanto aproveitariam elles e a sociedade inteira, se lhes tivessem dado uma direcção mais conforme com o espirito da religião; o pouco escrupulo, talvez, na escolha d'aquelles que hão-de ter a seu cargo a direcção da intelligencia e do coração da mocidade, e a exclusão systematica d'aquelles que por sua virtude e saber, e até por seu carater sagrado e religioso teem todas as condições que se requerem para as altas e espinhosas funcções do magisterio; a imprensa libertina propalando o erro em todas as escalas, pervertendo o espirito publico, semeando a discórdia no seio das familias, desautorizando o que ha de mais santo e veneravel sobre a terra, injuriando a virtude e a innocencia, e desalentando d'esta sorte a sociabilidade, a convivencia e até o amor ás boas letras; a pouca energia do clero na parte que devia tomar pelos legitimos interesses do seu sagrado ministerio; a sua mudez, altamente reprehensivel diante dos aggressores da Igreja de J. C.; a sua contemporisação cobarde e pouco esclarecida com o espirito

revolucionario, que não procura mais que a sua ruina, eis ali as grandes feições que caracterizam profundamente a nossa época. E será este o progresso tão decantado em nossos dias? Será por estes meios que a sociedade deve aperfeiçoar-se, e robustecer-se? E' assim que ella deve caminhar á conquista do seu bem e de sua felicidade?

Não; mil vezes não!

Enquanto que a educação religiosa da infancia não fór o desenvolvimento dos paes; em quanto que o ensino fór pela parte dos mestres menos um amolho; do que um commercio; queremos dizer, enquanto que o ensino não for ministrado mais pelo interesse espirital do discipulo, que pelo interesse temporal do mestre; enquanto que a imprensa se não harmonisar e unir para criar o gosto pelas boas letras, porque, diga-se a verdade, em grande parte se vê deturpado o gosto pelas leituras sãs, e proveitosas, e se deixa o livro ou o jornal honesto, para se ler o romance ou o periodico impio, obsceno e desmoralizador; enquanto que o clero se mostrar quasi extranho á altura de sua missão, e não tomar a attenção que lhe compete no desempenho do seu dever; enquanto que se deixar seduzir pelos interesses pessoais, e se não abraçar e unir no bem e no interesse commum da causa de Deus; enquanto que a sua pa-

lavra fosse nbarçada e firmes se não fizer ouvir para confirmar os povos na fé e no amor de todas as virtudes; em quanto tudo isto não fór uma realidade, nunca a sociedade poderá caminhar para o seu legitimo e verdadeiro aperfeiçoamento.

Seja pois o cuidado dos que teem a seu cargo a administração publica do paiz, não só olhar pelo seu progresso e prosperidade material, mas também, e muito principalmente, pelo seu engrandecimento intellectual e moral; seja o cuidado dos que teem a seu cargo a educação e o ensino da mocidade, encaminhal-a na obediencia, no respeito, no temor de Deus e no amor da virtude; seja o cuidado de todos empregar os meios ao seu alcance para appoiar a verda de sãs e verdadeiros principios em que deve appoiar-se a civilização das sociedades, para podermos caminhar seguros á conquista do maior bem e da mais perfeita felicidade.

Ainda que sobram já as razões com que se tem mostrado ao mundo catholico quaes as causas dos erros e miserias da nossa época — ainda que todo o senso commum tem reconhecido a tibbessidade urgente que ha de que os homens da influencia façam uma pausa na marcha progressiva das ideias revolucionarias e anti-sociaes, ain-

da que finalmente todos os homens sizados e pensadores creem, e affirmam que o túmulo da impiedade tem soprado esta atmosphera helanicoletica que está passando sobre nós, e sem visos de que um dia proximo haja de trazer ao mundo uma aurora risonda; ainda assim, ho meio d'estes terrores e angustias — apesar d'esta confissão ingenua, poucos são os homens que tenham a coragem precisa para oppor um dique a essa corrente impetuosa de iniquidades tantas, que de dia para dia engrossa, e promete affogar em um diluvio de sangue toda a geração presente! Uns eholhem os hombros e dizem = os decretos da providencia hão-de cum-prir-se; Outros, e d'estes é o maior numero mostram trer que as cousas não vão tão mal como se apregoa — que os homens da influencia não são o que se diz por ali á bocca cheia: que, finalmente, Deus é Pai de misericórdia, e hade remediar os males da nossa época? E sem querearem saber que Jesus Christo disse, queixando-se da ingratitude dos homens = salvar a quem não quer ser salvo não é de entendimento san, netta a piedade de meu paé o consente = latifal-se nos braços d'um indifferantissimo espartoso que vai alargando as raias a esse poder que se levanta contra toda a ordem — a esse direito que se exerce contra todos os direitos, que vai enfim aplanando os ca-

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIS

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta Quaresma de 1863

TERCEIRA CONFERENCIA.

O GENESIS E AS SCIENCIAS MODERNAS.

II

(Continuação)

E quem d'entre vós ousaria ainda pedir á sciencia geologica uma antiguidade fabulosa da vida humana, hoje que a mesma geologia se levanta de todos os lados para attestar a recente appareção do homem sobre o nosso globo? Seguramente, se a longa elaboração da obra dos seis dias exige seculos, cujo numero vos tem a vós mesmos estupefactos, é myster confessar que o homem, seja qual for a sua idade, em todos estes seculos de menos, porisso

que elle é o ultimo que appareça, tanto no livro geologico como no livro historico, e é o unico cujos restos se não encontram n'estas antigas necropoles em que jazem as primeiras creações.

Por este testemunho geral estaria pois já demonstrado ser relativamente pequena a antiguidade do homem.

Mas ha mais; a idade recente da humanidade e a chronologia moysaica da historia humana estão hoje magnificamente estabelecidas por testemunhos que a mesma geologia invoca em nosso favor, ou para dizer melhor, por testemunhos que ella nos dá sem querer, e sem ao menos o pensar.

A geologia moderna verificou haver na superficie da terra um certo numero de phenomenos resultante de causas que actuam ainda á nossa vista, e demonstradas evidentemente como posteriores ao ultimo cataclysmo, isto é ao diluvio narrado por Moyses; accumulação progressiva de depositos de vegetaes, de gelos e de aguas; verdadeiros chronometros naturaes segundo a bella expressão de Deluc, medindo a duração com uma tal precisão só comparavel á mathematica. Ora, todos estes testemunhos

ainda vivos, e que cada um pode interrogar, fazem a mesma attestação, e d'uma outro canto do mundo, fazem eco á voz de Moyses: cinco ou seis mil annos depois da diluvio historico. Tal é a data que marcam todos estes grandes chronometros da natureza, feliogios do tempo dando ainda em seu silencio a hora do ultimo cataclysmo. «Sim, diz Cuvier, eu penso com Deluc e Domolieu, que se alguma cousa ha de certo em geologia, é que a superficie do nosso globo foi victima d'uma grande e subita revolução, cuja data não pode passar muito alem de cinco ou seis mil annos.» O mesmo Buffon, tão prompto e muitas vezes tão temerario em aventurar antiguidades, ás vezes tão ridiculas, Buffon dá sobre este mesmo objecto um testemunho quasi identico.

Assim, ao passo que a geologia appoia da sobre o fundo da terra proclama com clareza a alta antiguidade do nosso globo, a geologia que se appoia na superficie, proclama com um fulgor ainda maior a idade muito recente da nossa humanidade, sobre a terra. Então, para que se diminua o testemunho, e se divida a certeza? Se credes na sciencia, quando ella excoia testemunhos

das entranchas da terra, porque a não credes, quando ella vos mostra na superficie; e vos apresenta ainda vivos, e fallando diante de vós? Não, esta divisão de asseveração não é possível: ou se ha-de affirmar a geologia nos seus dados essenciaes, ou se ha-de negal-a. Se a affirmaes, para que rejeitaeis uma parte de suas revelações, e porque a não credes quando ella falla cotinuo? Se a negaes, para que a credes quando vos parece que ella depoe contra vós? Nada de thib termo: é myster, ou rasgar o livro; ou lê-lo inteiro; tanto o livro da terra, como o livro de Moyses. Mas rasgal-o? Oh! não, não o rasgareis: aprendei a lê-lo, a interpretal-o, a comprehendel-o, e vereis que a escriptura geologica, longe de ser o desmentido do livro de Moyses, é o mais eloquente dos seus commentarios, e a sua magnifica apologia.

Abuso d'esta vez da vossa sympathica attenção: mais um momento para responder á objecção physiologica.

(Continua)

minhos para uma crise que não pode deixar de ter por termo o cátho.

Julgávamos nós que inculcando, e pedindo até aos nossos correligionários a leitura d'essa interessantíssima obrasiinha de Mr. Segur (a Revolução dedicada aos manebos) teríamos feito um bom serviço aos povos; porisso que n'este pequeno livro se acham explicados, em estilo vulgar os mysterios da revolução — contendo a historia fiel dos nossos dias. Porém infelizmente este nosso povo não lê mais do que algumas folhas-jornalisticas, e por maior desventura nossa, quasi sempre topa com esses periodicos sahidos da imprensa libertina, e assalariados pela mesma revolução.

E' pois por isso que não podemos permanecer silenciosos no meio dos brados da revolução, nem deixar de dizer o que são as sociedades maçonicas, poupando assim aos seus adeptos o trabalho de nos virem dizer o que não são.

Cumpre aqui fazer uma declaração e é: que nas poucas linhas que estamos tracando, não pretendemos fallar aquelles que por sua propria confissão estão qualificados como taes: a estes dir-lhe-hemos como a sentinella nas horas da noite — passe de largo.

Pertendemos sim interter-nos com aquelles individuos que ainda vão no caminho, ou quando muito que apenas tenham tocado os umbrais d'esse edificio maravilhoso, e se acham ainda no seu primeiro anno de noviciado. E' a vós, neophitos d'uma nova Igreja, noviços d'uma nova religião, e nova fé, que vamos escutar: E' pois que tanto blasonaes da vossa politica, asseverando que em as associações maçonicas nada ha que ataque a Religião Catholica — que o fim de taes associações é todo politico: que vós e elles sois todos Catholicos como os de mais Catholicos, e que presaes a Religião de nossos passados — dizei-nos quando mudastes de politica (por que a que hoje tendes ainda é hospeda em vossa casa) foi d'esde então que vos fizestes mais religioso, e mais submisso á voz da Igreja a quem o seu Divino fundador manda obedecer? O vosso intuito é só politico dizeis vós. Oh! e que politica é a vossa? Creio que vos poderemos dizer o mesmo que lord Aberdeen que voltando de Pariz em 93, respondeu a um seu amigo, que lhe fez a seguinte pergunta — Milord, que é o governo francez actual? — amigo; lhe disse, é a caricatura mais lúgubre que talvez se haja visto! — E não será certo o anteverem todos que o governo portuguez se prepara para reproduzir as mesmas scenas que a França de 93 apresentou no theatro da sua capital, e as mesmas que hoje se estão ensaiando na Italia.

Sois religiosos — quero supol-o por um momento: mas a religião em que nos embalam não é por ventura um acto pelo qual prestamos a Deus as homenagens que lhe são devidas! e este acto de adoração não deve elle ser regulado pelo concurso dos dogmas — preceitos e regras Moraes que Deus legou á sua Igreja para que os observemos e respeitemos com o mesmo espirito de que se acha adornada a esposa de J. Christo?

Para ser religioso e catholico romano será preciso a lei fundamental da nossa religião que manda amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos — será preciso substituir esta lei que toda respira amor, por essa outra que tendes formulado com traços de filantropia? Ainda pergunto, pois que vos creio ainda noviço nos segredos da maçonaria, já lestes por acaso os estatutos d'essas associações? Já vos foi communicada a instrucção da alta venda? Ah! estes mysterios não se deixam passar ás mãos de um noviço — esperac mais um pouco: — mas se a vossa cu-

riosidade é grande escutae a um membro do tribunal supremo — é elle que vai fallar:

«Se morreu o perro acabou-se a raiva. E' Prondhon que assim falla, e alude ao Papa»

Attendei ainda a outro membro do tribunal secreto. Para matar seguramente o velho mundo julgamos necessario abafar o germen catholico e christão — carta do correspondente de Leorne a Nubio.

Está decedido em os nossos conselhos diz a alta venda que não queremos christãos. Portanto, popularisemos o vicio nas multidões: que ellas o respirem pelos cinco sentidos: que o bebam, que o saturem. Farei corações viciosos, e vós não tereis mais catholicos (carta da venda a Nubio.) Ainda se repete n'outra parte — «a aniquilação para sempre do catholicismo, e mesmo da ideia christã!»

Podiamos apresentar uma immensidade de documentos d'este genero extrahidos da mesma obra de segur; porem reciendo nós offender o sentimento religioso dos nossos correligionários, e mesmo porque julgamos sufficientes os que deixamos transcriptos — apraz-nos ficar hoje por aqui.

LISBOA 19 JUNHO

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR)

Discutir o orçamento geral do estado é o primeiro direito dos representantes do povo, e um dever que lhes impõe a nobre missão de que se acham investidos.

Quando na Inglaterra se procede a um minucioso exame das despezas publicas, discutindo e votando verba por verba; quando na França imperial se entende que sem a maior publicidade, e sem a maxima discussão do orçamento não pôde haver verdade na situação financeira; quando isto assim acontece nas duas nações que são a chave da civilização moderna, o que fazemos nós?

Depois de trinta annos de vida constitucional, consideramos o orçamento como uma lei obsoleta, e talvez não tarde muito tempo, que o esqueçamos de todo, dando á Europa um triste documento do modo porque nos governamos.

O ministerio instou pela lei de meios, e a sua maioria facciosa e subserviente approvou-a, não consentindo que da opposição fallasse senão o sr. Fontes de Mello, que votando a auctorisação ao governo para proceder á cobrança dos impostos, propoz a limitação da mesma auctorisação até ao dia 30 de Julho, e pugnou em nome da opposição e do paiz pela discussão do orçamento do estado, e mostrou os grandes inconvenientes administrativos que resultarão de continuar a vigorar a lei de 1860.

Disse s. ex.ª «Votando a lei de 1860, vota-se a situação que existia n'aquella época, desconhecem-se todas as necessidades que vieram depois, e põe-se de parte as conveniencias do serviço publico.»

As suas eloquentes palavras foram um solemne protesto contra todos os actos politicos do gabinete.

O sr. Fontes tambem chamou a attenção do governo sobre o monopolio do tabaco e mostrou a necessidade que elle tinha de trazer ao parlamento as propostas convenientes, que o habilitassem a poder gerir aquelle monopolio.

O sr. Lobo d'Avila divagando no campo das retalições e da injuria, estilo que lhe é muito familiar e habitual na tribuna, não se fez cargo de responder a nenhuma das accusações, que lhe foram dirigidas pelo illustre caudilho de opposição; e em relação

ao tabaco nada mais acreseitou ao que tinha dito na camara dos pares, quando foi interpellado pelos dignos pares conde de Taira e J. M. Eugenio.

A camara dos srs. deputados pondo de parte a discussão do orçamento, habilitou por tanto o governo com os meios necessarios para poder governar durante o interregno parlamentar, e rejeitou todas as propostas e additamentos enviados para a mesa pelo sr. Fontes.

E depois de representarem esta farça muito bem ensaiada no ministerio do reino, deliberaram que houvesse sessões nocturnas para discutir o orçamento!

Isto não pôde ser serio. Querer discutir o orçamento depois de o julgar inutil, querer tomar contas aos ministros depois de se entender que elles as não devem dar, revela muito cynismo, muita desfaçatez e pouco amor ao systema representativo.

E para que foram as sessões nocturnas? Não para discutir o orçamento, mas para o votar conforme as indicações do governo, reconsiderando o que anteriormente tinham resolvido.

Tudo isto é uma decepção. Os tumultos populares ainda não pararam, a guerra ainda não disse a sua ultima palavra; e com bem pesar nosso descobrimos no horizonte politico nuvens, que poderão desencadear novas tempestades. O futuro do nosso paiz está altamente comprometido; o desequilibrio dos poderes consummou-se, porque o gabinete do sr. Duque de Loulé não se pode sustentar senão pela infracção das leis, pela corrupção, pela sophismação dos principios constitucionaes e pela mystificação do systema parlamentar.

As camaras vão ser encerradas, e a historia não terá que registrar senão actos de intolerancia, e a sancção de grandes escandalos, que uma maioria submissa se não pejou de defender, passando por cima da opposição, do paiz, e da carta constitucional, e olhando para o decoro e para a moralidade com summo desprezo.

O ministerio do sr. duque de Loulé chamou a attenção do parlamento durante estes seis mezes para questões impertinentes e politicas, que não traduziram senão o interesse de corrilho, e não curou de reformar os diferentes ramos da publica administração.

Quando todas as nações, pondo de parte pugnas estereis, se aperfeiçoam e se desenvolvem tanto na ordem moral como material, nós não só não avançamos, mas retrogradamos e enfraquecemo-nos todos os dias com a discussão de questioesculas, que não importam o interesse geral da nação.

Nas sessões diurnas não se tem discutido, mas votado muitos projetos a vapor, e engrossado espantosamente o capitulo das despezas.

Entre outros projectos votou-se o das aposentações de alguns empregados da alfandega municipal, que foi dos actos de maior tyramnia praticados por este ministerio.

A camara rejeitou o adiamento d'este projecto preposto pelo sr. José Maria de Abreu, como regeita todas as moções apresentadas pela opposição por maior razão e justiça que tenham.

Nas sessões nocturnas votou-se o orçamento, que passou hoje para a camara dos pares.

— Parece que ha graves desintelligencias no ministerio, mas pelo que vemos succeder tem vencido sempre o Gr.º Mr.º Lobo, já adiando o contracto Debrousse, já opinando pela regie do tabaco, tudo contra a vontade do duque trapicheiro que cede

sempre diante das resoluções da maioria.

Deus salve o nobre duque até que elle possa conseguir o reconhecimento do seu casamento.

— Tem-se aggravado n'estes ultimos dias os padcimentos de s. em.ª o sr. cardeal Patriarcha, que está em perigo de vida. Fazemos votos pelo restabelecimento d'um prelado tão virtuoso e de irreprehensivel conducta.

— No dia 1 do proximo mez de Julho abre-se á exploração a linha ferrea de Lisboa a Badajoz. Estão vencidas as difficuldades que havia no territorio hespanhol por accordo mutuo entre a empresa de Ciudad Real e a do sr. Salamanca.

Deve ser tina grande festa, a que devem assistir as primeiras notabilidades d'esta corte.

Do «Commercio de Lisboa» transcrevemos a seguinte noticia por muito curiosa e interessante.

«Em uma correspondencia de Londres de 1 do corrente lê-se o que se segue:

As pessoas que regressaram hoje das magnificas corridas com que Pariz fechou a época da sua animação, fazem uma reflexão curiosa, que o «Times» de hoje reproduz. Na tribuna imperial do bosque de Bolonha via-se junto de Napoleão III que como é sabido, esteve para casar com D. Maria da Gloria, rainha de Portugal, D. Fernando, viuvo d'esta rainha.

O soberano, que reina hoje em França, tinha junto de si o duque de Brabante, neto do rei Luiz Philippe, e finalmente ao lado d'este principe herdeiro do throno belga, via-se o principe d'Orange, futuro soberano da Hollanda e cuja familia foi tirada á Belgica.

Quantas mudanças e revoluções em 20 annos! E com tudo algumas outras mais transcendentes estão talvez reservadas ao futuro da Europa.»

Quem sabe tambem a mudança que a Providencia nos prepara!

IDEM 23.

As camaras foram prorogadas até ao dia 30. Não nos pareceu regular esta prorogação, depois que a maioria parlamentar habilitou o ministerio com a lei de meios, e se oppoz á discussão do orçamento.

Aqui anda mysterio. Veremos.

Os novelleiros espalharam que o sr. ministro das obras publicas quer que os seus servos lhe approvem a negociata — Debrousse apesar da má impressão, que este contracto tem causado no publico, e da intriga movida por alguns deputados da parceria do sr. Lobo d'Avila, mas na occasião solemne tudo se ha-de conciliar. Os annos entre irmãos tão honestos costumam durar pouco tempo: a docilidade e a submissão são as feições caracteristicas da maioria.

Será mais um escandalo que temos a registrar.

O nosso thesouro continua a emmagrecer, e as finanças do estado complicam-se cada vez mais. E' grave e assustadora a crise que estamos atravessando.

Os arautos ministeriaes dizem que não ha vintem, porque tudo se tem gasto com os afilhados e com os commissões largamente estipendiadas, e por tanto é necessario contrahir um emprestimo monstro não para as despezas do fomento, mas para dar de comer a quem tem fome.

Mas aonde havemos de contrahir capitães, se depois de termos augmentado consideravelmente o imposto, e recorrido a successivos emprestimos, ainda não podemos equilibrar a receita com a despesa?

E quem hade pagar os juros d'essa fatal operação financeira?

Respondem: Nós cá não somos *ram-ra-neiros*, os capitães estão em toda a parte, andam a vapor, marcham nos caminhos de ferro, correm pelos telegraphos electricos, e os juros ainda que sejam elevados não-de ser pagos pelo desgraçado contribuinte.

E se o povo usar do direito de petição para reclamar contra impostos vexatorios e contribuições onerosissimas?

— Não o attendemos, porque a carta constitucional é uma brochura velha e esfarrapada; as suas disposições são anachronicas e nada applicaveis ao nosso systema de corrupção; hoje o direito da petição está riscado de todos os codigos politicos!

E se o paiz cansado de soffrer tantos desvarios reagir contra a tirania?

— Nesse caso capturamos os agitadores, aprontamos vasos de guerra, e deportamos-os para a Africa, onde ha tanta necessidade de braços para arrotarem aquelle solo ardente e combaterem os negros que se não sujeitarem á nossa auctoridade e não reconhecerem a bandeira portugueza!

O systema é de facil expediente — anda tudo a vapor. — Os deputados viajam em barcos movidos a vapor, os capitães passam da mão dos contribuintes para a bolsa dos ministros pelos caminhos de ferro; e os empréstimos ruinosos contractam-se pelo telegrapho electrico.

E digam agora que os ministros não são activos, energeticos e intelligentes, e que não sabem aproveitar tão bem as grandes conquistas da civilisação!

E por meio d'estes inventos que se fizeram as arrouçadas, as aposentações contra lei, as portarias enfiadas, as embaixadas inúteis, e outras tantas torpezas que têm indignado todo o paiz.

Se o cynismo, a desfacez, e a hypocrisia continuarem a presidir á governação do estado, vós legaes aos vossos successores o poder impossivel, a liberdade impraticavel, a religião perseguida ou aviltada, e uma legislação retrograda.

Parai temerarios! a vossa ambição ha-de perder-vos, as demasias e os excessos ha-de precipitar-vos n'um barathro insuperavel.

— A camara dos deputados tom estado curioso n'estes ultimos dias. Não se discutiu nada e approvou-se tudo Mal. a presidencia annunciava qualquer projecto em discussão, gritava a maioria em coro: *votos, votos, está approvado*. É uma perfeita feira, conversava-se em todos os cantos da sala, os pareceres da commissão apparecem ás luzes, ninguém discute e vota-se o que o governo quer.

Muitos deputados já se retiraram, e a opposição apenas conta 30 votos.

Entre os projectos que foram sendo approvados, fazemos apenas menção dos seguintes por terem alguma importancia:

1.º Auctorisando o governo a contrahir um empréstimo de 1:400: para estradas e outras obras publicas, e mais 100 contos para conservação das mesmas.

2.º Concedendo 200 mil reis aos escriptaes criminaes das comarcas de Lisboa e Porto, e 80 mil reis aos officiaes de diligencias das mesmas varas.

3.º Sobre a remissão de foros, censos, e pensões,

4.º Os orçamentos das provincias ultramarinas.

5.º Auctorisando a creação d'um banco de circulação na cidade do Porto, denominado — Banco Alliança.

6.º Sobre algumas alterações á pauta geral das alfandegas.

7.º Sobre a organização da sociedade de credito predial e agricola.

Sobre este ultimo houve uma pequena discussão em que tomaram os snrs. Carlos Bento, Loulé, Martens Ferrão e Luciano de

Castro, os quaes apresentaram diferentes emendas.

O sr. Martens Ferrão historiando o que se tem passado nas outras nações com relação a este assumpto sustentou as suas ideias a favor da livre concorrência e contra o systema do monopolio bancario.

Infelizmente pregou no deserto e não convenceu nem o governo nem a maioria; porque approvaram o projecto tal qual tinha sido apresentado pelo sr. duque de Loulé; e rejeitaram todas as alterações.

Desconfiamos que a organização d'estas sociedades privilegiadas nos prepara mais algum escandalo governamental. Aguardamos o resultado.

— O sr. duque de Loulé na qualidade de ministro dos negocios estrangeiros leu na camara a nota de lord Russel, na qual o governo inglez desaprova completamente o acto praticado pelo capitão da esquadra *Torch* nas aguas de Loanda.

A camara ouviu com a maior satisfação a leitura d'este importante documento, deu um voto de louvor ao sr. duque de Loulé e ao sr. ministro da marinha pelo bom resultado d'esta questão diplomatica.

Não esperavamos este desfecho, porque o negociador da questão *Charles et George* nos não inspirava confiança; mas como o governo cumpriu o seu dever não lhe recusamos os nossos encomios, porque não fazemos opposição systematica e só deploramos que a reparação do insulto feito á nossa bandeira não fosse prompta.

A nação ingleza soube ser grande reconhecendo o direito que nos a assistia n'esta pendencia.

Fazemos sinceros votos para que as questões de Balama e de Bahia de Lourenço Marques se resolvam satisfactoriamente, e que o sr. duque de Loulé aprendendo nas lições do passado saiba no futuro zelar a nossa dignidade e sustentar os nossos direitos.

— O sr. Lobo d'Avila enviou para a mesa duas propostas de lei; uma sobre pensões; e outra pedindo auctorisação para reformar as alfandegas maiores e menores do reino.

— A camara dos pares discutiu o projecto de lei que fixa o contingente para o exercito no corrente anno em 7:200 recrutas.

O digno par o sr. visconde de Alges mostrou a incongruencia de se alterar em uma lei annual e temporaria a lei organica do recrutamento, e sem apreciar as vantagens ou inconvenientes que podia resultar do systema de remissão a dinheiro, observou que se a lei fosse approvada, ficaria muito defeituosa por certos elementos heterogenios.

O sr. ministro da guerra annuiu á judiciosa ponderação do sr. visconde d'Alges, e a camara approvou a ideia primordial do projecto, eliminando os artigos 2.º e 3.º e d'este modo se corrigiram as precipitações dos eleitos do povo, que agora ha-de passar pelas forças candidas reconsiderando as suas deliberações.

Foi tambem approvada em sessão secreta a convenção consular entre Portugal e o Brazil.

— Chegou a esta cidade o celebre prestigiador hespanhol Leminana. Esteve no Porto onde foi muito applaudido. Vae dar algumas sessões de cartomancia e escamotagem no theatro do Gymnasio, devendo ter logar a primeira na quinta feira 25 de corrente.

— Segundo informam, parece que a sr. condessa de Povoa intenta novamente demanda contra a casa Palmella no valor de 500 contos. É de erer que desapareçam d'este mundo os pleiteantes e a demanda ainda ha-de fazer affecta aos tribunaes, por-

que em processos d'esta ordem a justiça é sempre morosa.

— Tem estado gravemente doente o sr. Nogueira Soares, deputado e conselheiro do tribunal de contas, s. ex.º tem soffrido uma pneumonia aguda. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

— S. M. El-Rei o sr. D. Fernando de Portugal foi convidado pelo imperador dos francezes para residir durante alguns dias no palacio de Fontainebleau e assistir a varias caçadas, e por noticia de Paris sabemos que S. M. occupa os quartos, que foram habitados em outro tempo pelo papa Pio VII.

Neste palacio, que foi fundado em 999 pelo rei Roberto nasceu Henrique III, que mais tarde foi apunhalado por J. Clement, na occasião da guerra entre os protestantes e catholicos.

Em 1657 foi ali assassinado João de Monaldeschi por ordem de Christina, attribuindo-se este crime a ciúmes: outros dizem que elle compozera um libello contra a sua benfeitora.

Tambem ali nasceu Luiz XIII e dois actores dramaticos, Bancourt e Pontinet; e foi a habitação de muitos reis de França.

— Napoleão III tambem convidou todos os individuos pertencentes á legação portugueza para assistirem ás corridas venatorias em Fontainebleau.

— Chegou a esta cidade vindo do Porto o sr. capitão Claudio de Gaby, official ás ordens do sr. visconde de Sá. Tinha ido á cidade invicta entregar a bandeira gloriosa dos voluntarios da rainha.

— Estão já assentes os postes da linha electrica que acompanha a via ferrea hespanhola até á nossa fronteira. A abertura da linha deve ter logar no principio de Julho mas sem apparato.

— «A France» jornal que é considerado como órgão da imperatriz affirma, que o general Forey será elevado a marechal, e o general Baraime será nomeado senador do imperio.

Alguns jornaes francezes apreciando as eleições de Pariz dizem que ellas foram o resultado da guerra do Mexico e que não é popular n'aquella capital.

A França deve aproveitar a occasião para sair da lucta com honra e negociar com prazer. A tomada de Puebla é um facto de um grande alcance politico. A lição maguou bastante o governo vendo triumphar em Pariz a opinião progressista.

Por hoje nada mais de novo.

EXTERIOR.

Polonia — Os revoltosos tiveram dois novos triumphos: um em Magoszew, e outro em Horzki. Neste ultimo combate morreu o principe russo Dpucko Sokolnicki.

Sabia-se que 32 empregados russos tinham fugido para os polacos.

Os funcionarios catholicos da Lithuania tinham recebido ordem de partirem para o interior da Russia.

Russia — O principe Gortschokoff expressou ao governo dos Estados-Unidos a sua satisfação pela resposta que o sr. Seward deu ao convite da França, acerca da Polonia.

«O czar apreciou, diz o principe, a firmeza com que o sr. Seward sustentou o principio da não-intervenção.»

Organizam-se na Russia tres especies de milicia além de que o exercito lijez desembaraçado para a defeza exterior do paiz: *guarda popular, milicia*, e corpos de voluntarios.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Emilia das Neves. — Espera-se aqui a rainha da scena a nossa primeira actriz Emilia das Neves: segundo as informações que temos é na noite de quarta feira que tem de dar o primeiro expectaculo. Muito folgamos com esta noticia, e desde já, em nome de todos aquelles que apreciam o merito d'um grande genio, damos os parabens aos dignos cavalheiros que promoveram a sua vinda.

Fallecimento. — Falleceu ante-hontem a noite o ill.º sr. Luiz Antonio Pinto Guimarães, pae do ill.º sr. João Cesar Pinto Guimarães redactor do «Purgatorio»; por cujo motivo lhe enderecamos os nossos cordaes sentimentos, assum como a toda a familia do finado.

O cadaver do ill.º sr. Luiz Antonio Pinto Guimarães foi dado á sepultura hontem ás Ave Marias, na igreja de S. Francisco.

Theatro. — Têve logar na sexta feira do semana passada, 19 do corrente o expectaculo no theatro de D. Alfonso Henriques, em beneficio do actor Amarah foi muito variado e todas as peças foram recebidas pelos expectadores com geral applauso, tendo porem toda maior acceptação a bonita comedia os «Zuavos». Todos os actores desempenharam as suas partes, e o actor Abel apesar de estar encommodado deu todas as provas do seu merito artistico.

A lapinha. — No domingo passado foi a ronda da Senhora da Lapinha, celebra pelos muitos tambores, cruces e bandeiras que precedem o andor.

Em 11 horas da manhã quando entrou na Igreja da Insigne e Real Collegiada, da qual sahio depois das quatro horas da tarde.

A estrella do Minho. — Recebemos o primeiro numero d'um periodico semanario que com este titulo começou a publicar-se em Braga. É religioso litterario e noticioso, e segundo o seu programa dispõe-se a sustentar a orthodoxia da doutrina catholica.

Dezemos-lhe longa e prospera vida muito especialmente por sair á luz da publicidade n'estes tempos em que a religião santa de Jesus Christo encontra grandes inimigos, todos revestidos d'uma tal sagacidade que não é facil contencel-os.

Festividade de S. Nicoláo. — No dia 12 do proximo mez de Julho ha-de celebrar-se na igreja da Insigne e Real Collegiada a festa de S. Nicoláo, que deixou de ser feita no seu dia proprio em virtude de não estar approvado o orçamento.

Festividade — No domingo passado 12 do corrente celebrou-se com toda a pompa e magnificencia a festa do SS.º Sacramento na parochial igreja de S. Paio da cidade. O templo estava armado com muito acção e gosto. O acto religioso consistiu de primeiras vespéras, Missa cantada, tudo a musica instrumental, e duas sermões, um no fim Evangelho, sendo orador o rd.º abbade de S. Cypriano de Taboalido, e outro no fim das segundas vespéras pelo sr. padre Albino, de Fafe; por fim sahio a procissão que ia com muita ordem e acção.

Estrada de Santo Thyrso a Guimarães. — As obras do primeiro lance desta estrada foram arrematadas por 14:750 rs. O arrematante foi o sr. Henrique José Lourenço Pereira.

Tributo á caridade. — A meza da Santa Casa da Misericórdia do Porto fez transportar da cidade do Rio de Janeiro, para se reunirem depositados n'um soberbo mansão

na sua igreja os restos mortaes do seu maior benfeitor o ill.^{mo} sr. João Teixeira Guimarães, fallecido n'aquella cidade no anno de 1857,

Os restos mortaes d'este varão caritativo foram conduzidos para o Porto a bordo da barca «Adelaide.» e o acto funebre da trasladação desde o caes da ribeira até á igreja da Misericordia teve lugar no dia 22 do corrente pelas 5 horas da tarde e foi sobremaneira apparatuso.

Logo em seguida se celebraram na igreja, que estava ricamente decorada de preto, os officios religiosos, no fim dos quaes o caixão funebre foi recolhido ao lugar destinado.

O ill.^{mo} sr. João Teixeira Guimarães deixou á Misericordia do Porto a quantia de 500:000\$000 rs. em moeda do Brazil.

S. João — Esta festa popular apresentou n'este anno mais animação que nos anteriores. Foi grande o numero das fogueiras nas ruas e praças da cidade, e em alguns houve fogo preso.

Na praça do Toural alem do fogo tocou a musica d'esta cidade lindas pessas, e os edificios que circuitam a praça tinham luminarias, motivo sufficiente para attrahir alli a concorrencia de povo, que foi numerosa.

Era um bonito arraial.

O S. João foi tambem festejado pelas peixeiras, que decoraram a recinto da alfandega com sedas e festões de murta, e collocaram o Santo n'um throno guarnecido de velas de cera.

Festividade. — No dia de S. João festejou-se na Igreja de S. Pedro do Toural a imagem do Senhor d'Agonia, havendo Missa cantada e vespersas com exposição do SS. Sacramento Orou no fim de vespersas o rd.^o padre Antonio Ferreira d'Abreu.

Waterloo. — Hoje, 18 de Junho, faz 48 annos que se feriu a mais importante batalha de que reza a historia do nosso seculo. O sol do imperio francez que fôra visto nascer brilhante em Austerlitz, viu-se, neste dia, pôr avermelhado em Waterloo. Foi um dia fatal. Toda a noite anterior havia sido de tempestade horrivel, e todo o dia se conservou encoberto. Cerca das 11 horas da manhã começou a batalha, e ás 8 da tarde o sol, rompendo no horisonte a espessa camada de nevoeiro, veio alumiar um campo alastrado de milhares de cadaveres e moribundos. Em 9 horas apenas tinham-se aniquilado dois grandes exercitos de duas nações grandes. A's 5 horas ainda a batalha estava indecisa, muito rotos ambos os exercitos, quando a chegada do reforço prussiano do general Blücher fez vergar a balança do destino em favor de Wellington. Os francezes, á excepção da guarda imperial que se deixou matar a pé, fugiram em debandada, servindo de cevo ferocissimo aos recém-vindos.

Conta-se de Napoleão que dissera ao vencedor:

— Pode v. exc.^a gloriar-se, milord, de ter vencido o exercito mais valoroso do mundo.

— Excepto aquelle que teve a honra de vencer Vossa Magestade: respondeu Wellington.

Os dois contendores eram dignos um do outro.

(Liberdade)

Commemoração funebre. — Segunda feira, 15, houve na capella da Universidade uma missa de requiem, para commemorar o anniversario do morte de D. João III. que bem se pode dizer o segundo fundador de este estabelecimento de sciencias e letras. Pelo que, houve feriado na Universidade

e em todos os estabelecimentos dependentes d'ella.

(Idem)

Caso singular de somno duradouro e profundo — Um dos recentes numeros do *Medical times*, diz o *Escholiaste Medico*, descreve circunstanciadamente um somno profundo e prolongado, que se dava n'um homem de 43 annos, empregado em trabalhos do campo.

E' a terceira vez desde 1842 que este individuo se acha assim obrigado a somnos duradourros, sempre sem soffrer symptomas de molestia cerebral ou de outras doencas. Desta ultima vez o maior periodo que passou a dormir foi de 5 dias e 5 noites. Tem o somno durado muitas vezes por 3 dias consecutivos; mas a duração ordinaria é de 48 horas. Nestes periodos não ha sonhos, nem evacuações, quer de fezes, quer de urinas. Antes de se deitar apenas se queixa de entorpecimento moral. A sua memoria é excellente; e quando acorda lembra-se de tudo que fez no momento em que adormeceu.

O sr. Ward Cousins, auctor da comunicação, entra em amplissimas considerações de physologia e de pathologia a respeito d'este caso, e socorrendo-se tambem do estudo já feito sobre outros semelhantes colhidos por differentes praticos, parece-lhe que é somno devido a um estado anemico e a uma deficiente nutrição do cerebro.

(Voz do Minho)

Rega das arvores. — Lêmos n'um jornal francez o seguinte processo para regar as arvores de fructo, que é tão simples como proveitoso a mais de um respeito, e que por isso recommendamos ao uso dos nossos leitores.

Toma-se uma corda velha, molha-se e dão-se com ella duas voltas no tronco da arvore de modo que as duas pontas fiquem grandes, para se poderem metter dentro d'uma vasilha qualquer com agua advertindo apenas que deve estar coisa de um palmo mais alta do que as voltas da corda. E' claro que a corda fica sendo uma especie de siphão que faz passar, pouco e pouco, para o tronco da arvore quanta tiver a vasilha, e que essa agua corrente ao longo do tronco lá vai humedecer a raiz como é preciso.

Este processo ainda tem outra vantagem: é livrar a arvore dos bichos roedores, que tanto mal lhe costumam fazer.

Aproveitem que vale a pena.

(Idem)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

GAZETA DE PORTUGAL

Cóm o augmento de formato abriu-se nesta folha uma secção especialmente consagrada ao commercio e á industria. Não se tratará nella do que pertence ás folhas especiaes, como são o «Jornal do Commercio» e o «Commercio de Lisboa», mas unicamente do que nesses dois assumptos pôde importar mais essencialmente aos homens politicos, scientificos e litterarios, a quem principalmante é destinada a «Gazeta de Portugal.»

Continuará a ter correspondencia de todas as capitães dos districtos, e de varios outros pontos, assim como de Pariz, de Turim, de Bruxellas e do Rio de Janeiro.

As correspondencias de interesse particular serão pagas.

Assigna-se, em Lisboa, unicamente no escriptorio da «Gazeta de Portugal», rua da Cruz de Pau n.º 35. — Preços: por anno 6\$000 rs. — semestre 3\$000 rs.

— trimestre 1\$600 rs. — ARRABALDES (POSTA INTERNA) Anno 9\$000 rs. — Semestre 4\$500 rs. — Trimestre 2\$350 — PROVINCIAS, Anno 7\$500 rs. — Semestre 3\$750 rs. — Trimestre 1\$975 — PORTO, na rua das Flores n.º 276 a 278, loja de cambio do sr. Antonio Joaquim de Souza Basto, e na rua dos Martyres da Patria n.º 97 a 99, loja dos srs. Basto & Irmão — BRAZIL, (moeda forte) por anno 12\$000 rs. — Semestre 6\$000. — Folha avulso 40 rs. — Anuncios 20 rs. por linha.

O PROGRESSO

PELO CHRISTIANISMO.

CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO DE

Nossa Senhora de Pariz

PELO REVERENDO PADRE FELIX

ESTÃO PUBLICADAS AS DOS ANNOS DE 1861 DE 1862

Vende-se em Lisboa no escriptorio do jornal a «Nação», e na loja do sr. Lavado; no Porto em casa do sr. Ignacio Corrêa, rua do Bellomonte, n.º 2 e 4; e em Coimbra em casa do sr. Mesquita, rua das Covas. Os srs. das provincias que desejarem quaesquer d'estas obras, podem dirigir-se por valles do correio, ao sr. A. J. de Madre Manique, rua da Encarnação, n.º 20, Lisboa,

PREÇO

Para os srs. assignantes da «Fé Catholica», cada exemplar..... 360
Avulso..... 500

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA

Continua a assignar-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 69, defronte da Viella da Netta — aonde tambem se vendem colleções completas e n.º avulsos.

PREÇO

Para o Porto, anno ou 12 n.º... 5960
as Provincias (franco de porte) 1\$440
Avulso para o Porto, cada n.º... \$120
Para as provincias (franco)... \$150
Os dois volumes da 1.ª serie, (para o Porto)..... 2\$000
Para as provincias (francos)... 2\$300

Logo que seja promulgada a lei de credito predial que se está discutindo na camara dos pares, será publicada no «Archivo» de preferencia a outra qualquer legislação.

O importe das assignaturas ou n.º avulsos pôde ser enviado em estampilhas ou valles do correio, a José Lourenço de Souza.

ANNUNCIOS.

Traspassa-se o Hotel Portuense sito na rua dos Mercadores n.º 19. E quem lhe convier este estabelecimento pode dirigir-se a Victorino Coelho da Gram, encarregado da sua administração, desde as 11 da manhã até ás duas da tarde.

77

ATTENÇÃO

Vende-se uma morada de casas na rua de Santa Luzia n. 8 com quintal e agua de poço; quem a pertender, falle na praça de S. Tiago n.º 10, a Bernardo Antonio Dias, ou junto a elle Ignacia Maria, ou no Porto no largo do Camarão n.º 21 a 22 a José Ribeiro Cardoso.

80

HA 250\$000 réis para dar a juro. Quem o pertender falle com Domingos Bernardino d'Araujo Abreu, em frente da travessa das Dominicas, n.º 24

(72)

ATTENÇÃO

O PHARMACEUTICO A. J. P. Martins, previne aos srs. facultativos, que na sua pharmacia se encontram á venda, aguas de en re os rios, ditas do Gerez e ditas de Verim; bem como oleo de figados de bacalhão trigueiro-claro do doutor Joughs e xarope de rabano iodado.

(64)

Clara Candida d'Oliveira Ferreira pertendo vender a casa que tem duas frentes, de que é senhora e possuidora, no largo do Anjo n.º 2, freguezia de S. Paio d'esta cidade de Guimarães, a qual só tem de foro 100 réis á curaria de esta cidade. Quem a pertender pôde fallar na mesma casa á dita sr.ª. Rende 6 moedas annualmente.

(69)